

Caminhe em direcção à luz! **– uma revelação divina no** **nosso tempo!**

Conteúdo e origem.

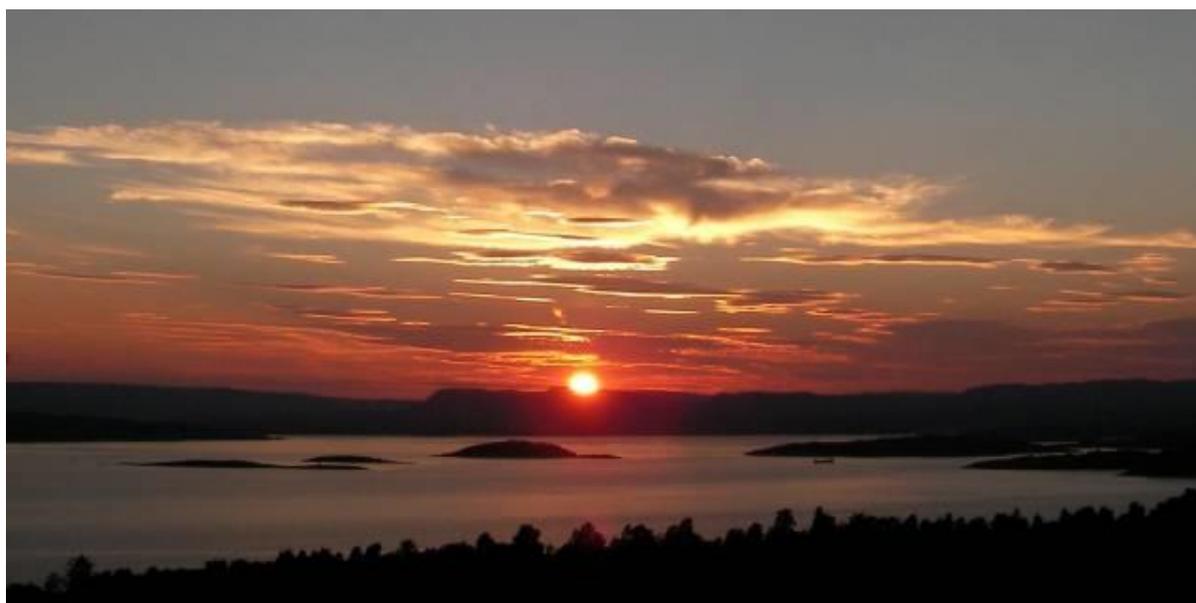


Foto: Sverre Avnskog

por Sverre Avnskog.

Isto é a história dum livro de importância tão imensa que é capaz de transformar a vida da pessoa que o lê. Ainda mais, se um número suficientemente grande de pessoas ler este livro, aceitando-o na mente e no coração, é capaz de transformar a vida no globo inteiro! Porque “Caminhe em direção à luz!”, o título de livro, fala sobre um atalho que cada indivíduo pode seguir – um atalho para escapar a sua vida neste submundo escuro muito mais cedo do que teria sido possível, de maneira que o indivíduo possa continuar no seu caminho em mundos mais brilhantes – completamente sem sofrimento, doença e morte. E a vida na terra pode em poucas décadas se tornar numa vida em paz e amizade para todos os seres humanos – sem fome e sofrimento e sem guerras e conflitos!

Isto é também a história duma mulher e dum homem do país pequeno, a Dinamarca, cujas vidas foram completamente viradas de cabeça para baixo, quando foram chamados pelos espíritos celestes e foram pedidos de assistir como intermediários e editores dum livro explicando a verdade sobre a origem dos seres humanos e, ainda, a razão porque este mundo se tornou uma arena para a luta entre o bem e o mal.



Johanne e Michael Agerskov numa fotografia de 1899, pouco antes de se casarem. Foto: A Biblioteca real de Copenhague.

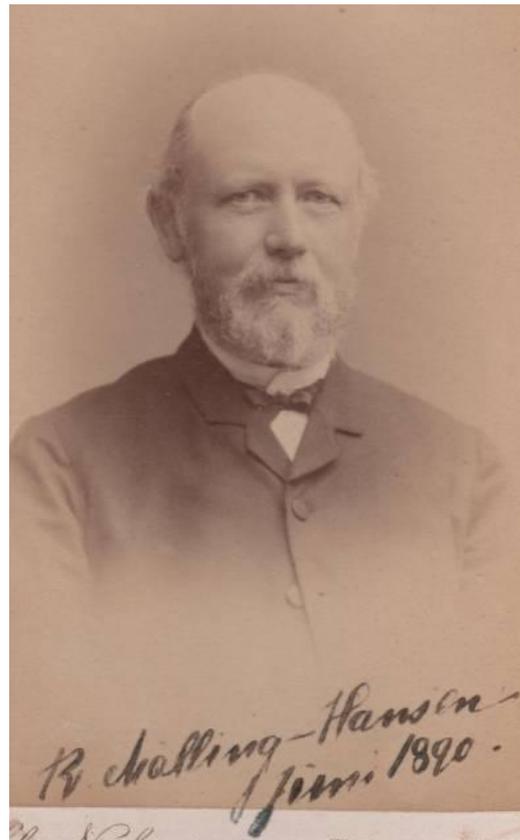
Quando Johanne Agerskov (1873-1946) se casou em 1899 com a o seu noivo, o futuro professor e autor Michael Agerskov (1870-1933), tudo indicava que ela enfrentava uma vida perfeitamente normal como mãe e dona de casa. Os recém-casados instalaram-se em Copenhague, onde o marido serviu durante muitos anos como professor na escola de meninas de Marie Kruse e como examinador externo do exame final da faculdade de formação de professores. Michael veio duma família de funcionários públicos de alto nível da

administração aduaneira, e o pai dele foi inspetor de alfândega na cidade de Nykøbing Sjælland, enquanto que a mãe dele desceu da grande família de nome Grove, ricamente representada no corpo de oficiais da marinha dinamarquesa. Um dos tios de Michael Agerskov foi o altamente talentoso mestre de literatura Christian Agerskov, considerado um “parteiro” de vários grandes autores dinamarqueses. Ele ensinou a língua dinamarquesa e literatura, tanto na Academia Naval como no liceu de “Efterslægtsselskabet”, onde o Michael passou o Certificado Geral de Educação. E Michael Agerskov igualmente demonstrou um talento de escritor, escrevendo peças de prosa e de poesia bem como a publicação dum livro escolar sobre a literatura dinamarquesa para o ensino primário e secundário. O livro também foi traduzido na língua sueca e publicado na Suécia.

O pai de Johanne, Rasmus Malling-Hansen (1835-1890), logrou durante a sua vida de se desenvolver dum nível muito baixo, tornando-se um dos pesquisadores mais respeitados da Dinamarca, bem como inventor de renome mundial e ocupando uma posição muito central no ensino de surdo-mudos da Dinamarca na sua qualidade de sacerdote e director no único instituto para o ensino dos surdo-mudos naquela altura. Ele recebeu algumas das mais altas honras dinamarquesas pelas suas invenções e os seus esforços como mestre pedagógico para surdo-mudos. Ele casou, em 1865, com Cathrine Georgia Heiberg (1841-1876), a filha do ex-director, Søren Johan Heiberg (1810-1871), um amigo pessoal e também conselheiro à rainha dinamarquesa.



A jovem Johanne Malling-Hansen (à direita) fotografada com a sua irmã Karen. Foto: Privado.



O pai da Johanne, Rasmus Malling-Hansen, fotografado pouco antes da sua morte, em 1890. Foto: Privado.

Os dons especiais de Johanne Agerskov.

Já um ano após o casamento de Johanne e Michael, Johanne deu à luz a filha Inger Johanne (1900-1968), mas os anos que se seguiram mostrariam que a jovem mãe estava destinada a algo longe de uma vida tranquila como dona de casa. Durante este período, assistiu-se em toda a Europa a uma onda de interesse pelos fenómenos espíritas, e também na Dinamarca se formou um círculo de pessoas interessadas que praticavam o contacto com o mundo espiritual, publicavam revistas e escreviam livros sobre as suas experiências. A própria Johanne, já em jovem, tinha descoberto que possuía talentos para além do normal, e Michael Agerskov, no seu livro “Some Psychic Experiences” de 1922, descreve um acontecimento muito especial que teve lugar após a morte súbita do seu pai em 1890. Johanne estava na sala de estar da família, a chorar o seu pai, cujo corpo jazia no seu escritório, na sala adjacente, quando de repente ouviu a voz do seu pai a dizer alto e bom som “Eu não estou morto. Estou vivo!” A Johanne, que na altura tinha 17 anos, ficou naturalmente muito feliz por ouvir a voz do pai e correu para o escritório para ver se ele afinal não estava morto, mas lá estava o cadáver do pai exatamente como tinha estado o tempo todo. De qualquer modo, Johanne recebeu a sua primeira prova de que a vida não termina com a morte do corpo físico, e muitas outras provas apareceriam mais tarde. Johanne também teve várias vezes a experiência de ter uma premonição sobre acontecimentos futuros, e várias vezes ela “sabia” antecipadamente que o bilhete de lotaria da sua noiva seria sorteado. Para provar a sua premonição aos outros, uma vez escreveu num papel que o Miguel iria ganhar uma quantia de dinheiro, fechando o bilhete num envelope. E só depois de o sorteio ter sido feito é que ela tirou o envelope e todos puderam ver que o que ela tinha previsto foi exatamente o que aconteceu mais tarde!

Investigadores psíquicos.

No entanto, levou vários anos antes que os contornos daquilo que viria a se tornar a principal tarefa da via deles começaram a emergir. A um dado momento na sua vida o casal Agerskov contactou com círculos espiritistas e logo de início teve algumas experiências bem extraordinárias, incluindo sons de batida em casa deles, e uma corda de piano sendo tocado aparentemente sem pessoas estarem perto do instrumento. Johanne Agerskov era uma pessoa muito recuada e ainda duma disposição céptica, e ela não tinha nenhum desejo ou ambição no sentido de assumir o papel de médium; no entanto, ela foi persuadida pelo seu marido e pela sua irmã mais velha, Juliane, a participar em sessões espíritas de mesa. E desde muito cedo se tornou muito claro para todos, que a Johanne era o foco de interesse dos espíritos extra-sensoriais - foi a ela que eles desejavam contactar. E Michael e Johanne acederam aos desejos dos espíritos e começaram a arranjar sessões espíritas de mesa em casa. Nestas sessões de mesa eles usavam uma mesa de três pernas, e os espíritos podiam comunicar com as pessoas presentes levantando uma perna da mesa, deixando-a cair e assim produzindo um som de batido. Por meio de triagem lento do alfabeto era então possível obter confirmação qual era a letra indicada através do espírito deixando a perna da mesa bater uma vez por sim e duas vezes por não. Desta forma, bastante complicada, foi possível soletrar devagar palavras e sentenças proferidas pelos espíritos extra-sensoriais.



Os outros dois casais participantes no círculo de sessões espiritistas foram (à esquerda) a irmã mais nova do Sr. Agerskov e o marido dela, Anna e Karl Lindahl, bem como a irmã mais velha da Sr^a Agerskov, Juliane e Maximilian Danckert. Foto esq: Privado; à direita: A Biblioteca Real de Copenhague.

Rasmus Malling-Hansen.

Dentro em breve um sessão-círculo de pessoas interessadas foram-se formando a volta do casal Agerskov. Entre os participantes eram a irmã mais nova do Sr. Agerskov, Anna, e o marido dela, Karl Lindahl, bem como a irmã mais velha da Sr^a Agerskov, Juliane, e o marido dela Maximilian Danckert. Tanto Johanne como Michael Agerskov funcionavam como médium durante o período inicial, e também a Juliane Danckert tinha aptidões mediúnicas. Naquela época era uma ocorrência frequente nos círculos espiritualistas receberem poemas de pessoas falecidas; o casal Agerskov também queria experimentar isto, e eles sugeriram um tema que desejavam para o poema. Depois de poucos minutos receberam um poema do mundo transcendente. Esta actividade continuava regularmente durante um período, e uma noite foram contactados por um homem jovem, obviamente perturbado e um tanto confuso, que naquela altura já era morto desde vários anos. Ele suplicou-lhes para ajudá-lo a encontrar alguns documentos velhos, que ele tinha deixado atrás e destruí-los, porque estava muito ansioso que os papéis não fossem encontrados por outras pessoas. Ele tinha grandes dificuldades em explicar onde se encontravam os documentos, mas como eles se lembravam que o pai da Johanne, Rasmus Malling-Hansen, era um conhecido dele, eles perguntaram pelo pai da Johanne, e souberam que ele também estava presente na sala. E eles sentiram logo que um outro espírito tomou posse da mesa de sessão, as pancadas agora procedendo mais regular e fortemente; o pai falecido da Johanne se deu a conhecer, e foi um momento muito comovente e emocional para o pai e para a filha. O nome do Malling-Hansen no mundo transcendental é Leo, e ele pertence ao grupo das primeiras criaturas de Deus – os anjos, e Leo pôde rápida e facilmente explicar onde se encontravam os papéis em questão, de maneira que poderiam ser detectados e destruídos. Além disso, ele confirmou-lhes que o casal estava no caminho certo e pediu-lhes para continuar a actividade.

Isto deve ter ocorrido por volta de 1908-1909, e os Agerskov percebiam que Leo os tinha contactado não apenas para ajudar a localizar alguns papéis deixado para trás, - deveria haver algo mais. À pergunta deles Leo respondeu que tudo lhes seria revelado gradualmente, mas que podiam ter a certeza de que Deus estava com eles. À sugestão de Leo, o casal

eventualmente também começou a arranjar sessões com apenas os dois a participar e dentro em breve foram contactados por pessoas falecidas, desejando de comunicar e, em alguns casos, pediram perdão por velhos pecados em vidas anteriores. E os espíritos trouxeram-lhes muitos seres sofredores, que não tinham sido capazes de retornar às suas residências celestes no momento da morte do corpo físico, porque permaneciam presos à terra por causa dos seus pecados e delitos; muitas vezes foi Suficiente os Agerskovs explicarem aos mortos que de facto eram mortos, porque eles tinham a percepção que permaneciam vivos e levavam a sua vida como de costume nas suas moradias habituais. Em alguns casos o casal teve que rezar sincera e carinhosamente pelos falecidos, e logo o remorso despertou para com os seres sofredores, as cadeias da escuridão amarrando-os soltaram-se, e espíritos altos apareceram, trazendo-os para casa nas esferas, onde todos os seres espirituais têm o seu domicílio. Aconteceu uma vez que a sessão-círculo tentou tirar fotos de espíritos, mas apesar de terem sido dado uma instrução detalhada por parte de Leo sobre a maneira de proceder, nenhum deles tinha a irradiação necessária para os seres espirituais se tornarem visíveis nas fotografias.

No entanto, as sessões de mesa com as pancadas era um método muito exigente e vagaroso, e a um dado momento o espírito que estava proferindo uma mensagem à Johanne Agerskov “disse”: - Por que você não diz aquilo que vou ditar, uma vez que você a priori é capaz de “ouvir” a minha frase. E, muito certo, durante algum tempo Johanne percebeu-se que era de facto capaz de “ouvir” os pensamentos do espírito no seu ouvido interno, e desde então o trabalho procedeu muito mais rapidamente, porque agora os espíritos podiam ditar à Sr^a Agerskov uma frase cada vez, a que ela repetiu de voz alta, de maneira que o marido dela ou outras pessoas presentes pudessem escrever a frase. E gradualmente eles receberam vários entes falecidos, entre eles vários narrativos de encarnação vindo de civilizações antigas, relatando em pormenores a vida em tempos anteriores. E uma vez um espírito falecido pediu uma das pessoas presentes perdão por delitos do passado, obtendo o perdão.

Três frutas áureas.

No inverno de 1910 houve uma ocorrência muito especial, fazendo uma impressão indelével em todos os seis participantes da sessão. Enquanto que um espírito estava a ditar a eles, de repente houve silêncio, e logo ele anunciou que um espírito elevado tinha chegado e mandou-o calar. E o recém-chegado apresentou-se como Gabriel, o anjo-mensageiro do Senhor, e ele rogou-lhes para continuarem o círculo de sessões espiritista, porque eventos magníficos iriam sair do seu centro. E ele conclui com estas palavras: “Três frutas áureas cairão no teu colo, Bettina; compartilhe estas frutas com os teus companheiros humanos, mas mantenha as sementes por ti mesma”. Bettina é o nome da Johanne Agerskov nas esferas, e os Agerskovs agora começaram a perceber seriamente que as suas actividades poderiam tornar a assumir grande e decisiva importância. “As três frutas áureas” mais tarde apareceram na forma de três livros ditados à Johanne Agerskov do lado transcendental e publicados pelo marido dela, Michael Agerskov; “Saudações à Dinamarca” (1915), “Caminhe em direcção à luz” (1920) e “A doutrina de reconciliação e o atalho” (1922). A obra-prima, “Caminhe em direcção à luz” foi-se criando através do círculo de sessões formularem perguntas, que foram respondidas do lado transcendental por Leo. No entanto, já durante o período onde se trabalhava com CdL se tornou claro que os espíritos transcendentais não conseguiam guiar os participantes das sessões no sentido de abordarem todas as questões que os espíritos desejavam serem apresentadas. Por isso decidiram de terminar o trabalho provisoriamente para posteriormente tentarem incitar as perguntas desejadas nos pensamentos de alguns dos leitores do CdL. Isto sucedeu bem, e por isso foram publicados dois suplementos ao CdL em 1929 e 1930. Em

outros palavras, estes tinham sido planeados já durante o período do trabalho com CdL e fazem parte de “As três frutas áureas”, como já predito para o círculo de sessões no início da cooperação deles. Do lado transcendental não houve obras adicionais prefiguradas.



*Johanne Agerskov, 1873-1946.
Foto: Privado.*



*Michael Agerskov, 1870-1933.
Foto: Privado.*



*Rasmus Malling-Hansen, 1835-1890.
Foto: O Muséo de Heiberg, Sogndal,
Noruega.*

O encontro com Cristo.

Na primavera de 1911, poucos anos após da iniciação do casal Agerskov nos círculos espiritistas, a sua actividade tomou um grande passo à frente. Uma noite Michael estava lendo a Bíblia e aí encontrou uma frase que lhe particularmente alertou, reflectindo que Jesus não poderia, de maneira alguma, ter proferido uma coisa desta. Ele mencionou a coisa à sua mulher, e ela pôs informar que lhe foi “dito”, que eles poderiam logo saber a verdade sobre a origem da frase. Sentaram-se então à mesa de sessões e de imediato foram contactados por um espírito que se chamou a si mesmo “Cristo”. Em seguida, ele aclarou em pormenores da maneira como a frase tinha sido adulterada, mas que, no entanto, o núcleo veio dele mesmo. Ele indagou dos Agerskovs se podiam aceitar a explicação dele, e eles confirmaram que sim. Além disso, ele lhes disse que se tinham confiança que ele realmente era a pessoa que alegava, ele poderia-lhes prestar muita ajuda – no entanto, em primeiro lugar tiveram que decidir por si mesmo se realmente tinham confiança nele. Este foi um momento muito decisivo no trabalho do casal pelo mundo transcendental, porque se não tivessem, nesta altura, plena confiança no facto do que ele realmente *era* o Cristo e estava em frente deles, então o encargo deles não poderia ser realizado, como tinha sendo planeado pelo lado transcendental, porque tudo tinha que ser feito voluntariamente, sem pressão ou força.

Aftenkvæde

Som fine dem de evær ier Nimen
de smukke Skjær, draager bort mod Vest;
der mider Solen de, og kærlygt Vrinden
haanf kvæder, mens han byder dem til Gæst.

Men evær dem i Gæld og Pærpærklæder,
for ind de lader i hans gyldne Skot;
bløjselig smilende om ind de brøder;
de ved, i Solens Tale er der gøtte.

Og præm skrider Sol med skinnende Lader,
og Flakken følger deres høje Løst;
saaet kommer Katten, og den høje Fader
blikker Porten til et gyldne Skot.

Men disse smukke Skjær i Møttets Tale
nu brøder Katten lang i salig Løst,
for etter smilende, i Mørket ^{svake},
at evær præm med Fader Sol i Gæst.

5 Min.

Lilian F.

22/11.

Um dos poemas recebidos por Michael Agerskov durante as sessões. É datado dia 22 de Janeiro de 1911, assinado "Lilian F.", o título é "nuvens do anoitecer" e aparentemente levou 5 minutos por receber. Foto: A Biblioteca Real, Copenhague.

Ardor vira.

Felizmente, tanto Johanne como Michael sentiam sinceremente no coração que o espírito que tinha pedido a confiança deles realmente era aquele que pretendia ser, e passados poucos dias ele voltou, quando o inteiro círculo de sessões estava presente, e ditou-lhes uma alegoria muito bela. Naquela altura ele não quis se apresentar de nome, mas uma vez findo a alegoria ele perguntou a todas as pessoas presentes se sabiam quem ele era. E eles responderam que ele era o Cristo, e todos os membros do círculo estavam de acordo. Cristo, em seguida, pronunciou, em nome de Deus, uma bênção muito bela para eles as suas tarefas. E, mais tarde se evidenciou que não foi a última visita do Cristo ao casal Agerskov. Porque menos do que um ano depois Cristo voltou, esta vez para trazer um espírito caído – e até o espírito mais profundamente caído, porque Cristo tinha conseguido de localizar o próprio espírito das trevas, o príncipe da escuridão – o ente que todos os seres humanos temia e odia – o diabo. O

Cristo tinha prometido levá-lo a pessoas dispostas a rezar por ele, instigado pelo Cristo. Os Agerskovs perceberam logo que um ser sofrendo, imiscuido em escuridão, estava em frente deles, e da bondade das suas corações perdoaram-no tudo o que ele lhes tinha pecado, e desta maneira os laços amarrando o diabo à escuridão foram-se rompendo, as memórias dele acerca da vida no reino do Senhor despertaram e com isso o sofrimento e o remorso sobre o facto do que ele tinha escolhido o caminho da escuridão, a aflição de que ele tinha contrariado Deus e tornado a vida das criaturas dele, os seres humanos, um inferno. E Cristo trouxe o seu irmão repentoso para casa de Deus, que o imediatamente perdoou todos os seus pecados. Assim a luz tinha conquistado a escuridão no mundo espiritual, e a partir daquele momento a escuridão não tinha príncipe nenhum na terra – o trono do diabo estava vazio. No entanto, isto não significa que a escuridão na terra seja conquistada – ainda existe no mundo terrestre, e apenas quando os homens aprenderem a resistir totalmente o poder da escuridão, a vida na terra se irá mudar radicalmente; mas não vai haver um diabo ao lado dos seres humanos a imiscuir-lhes maus pensamentos e tentações.



Fiz esta pequena figura quando tinha a idade por volta de 25 anos. Penso que mostra bem a situação de angústia em que Ardor se encontra. Ele suplicou os seres humanos de o perdoar, e o sofrimento doloroso não passará, a não ser que todos os seres humanos o tiverem perdoado. Foto: Sverre Avnskog.

A história do Ardor.

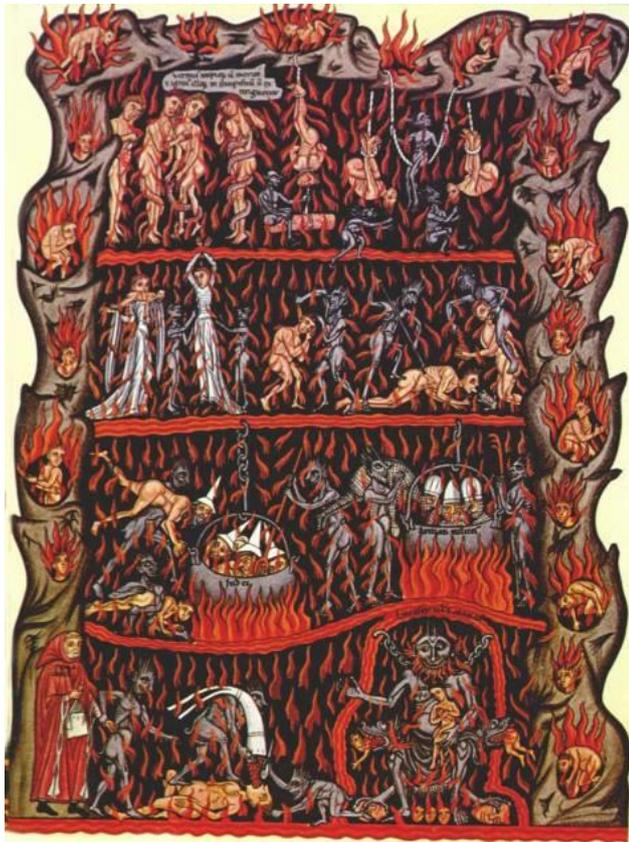
Deus concedeu ao diabo, ou seja Ardor, como deve ser chamado a partir de agora, um ano de descanso no céu para ele ter tempo de reflectir bem sobre tudo o que tinha acontecido durante o período em que era o príncipe das trevas, e Deus lhe prescreveu, uma vez terminado o período de descanso, de aproximar os seres humanos novamente a fim de explicar a sua queda pelas trevas e tentar atingir a absolvição por parte das suas criaturas, os seres humanos. E com a boa colaboração dos seus irmãos e irmãs espirituais o Ardor fez os possíveis para responder às questões que lhe foram colocadas pelo círculo de sessão a volta do casal Agerskov. Foi

desta maneira que emergiu “A história do Ardor” – a primeira parte do “Caminhe em direcção à luz!” em que Ardor fala do início da vida e sobre as duas forças do universo – a luz e a escuridão ; como Deus e os seus doze assistentes emergiram da luz quando o pensamento e a vontade se reuniram na luz, e como Deus criou o seu reino com habitações para si e para as suas criaturas. Ele também fala sobre a criação das primeiras crianças do Deus, os anjos – e que a luta entre o bem e o mal começou quando alguns dos anjos sucumbiram às tentações da escuridão e escureceu o globo de luz que o Deus tinha criado para ser o lar dos seres humanos, e a escuridão fertilizou alguns dos germes da vida multifária que Deus tinha criado; espécies animais feias e gigantescas apareceram, bem como plantas e vegetais horríveis, e por toda a terra havia pântano e fedores. A escuridão tinha totalmente destruído a bela paisagem criada por Deus. E para tentar estabelecer alguma ordem no caos causado pelas trevas na terra, os “anciões”(nome dado aos espíritos caídos na obra de “Caminhe em direcção à luz!”) criaram os primeiros seres humanos, de carácter símio sem pensamento e vontade própria. No entanto, alguns dos anciões ainda mantinha alguma capacidade de compaixão, e eles viam que os pobres animais humanos levavam uma vida de sofrimento e sem sentido, como o “espírito” deles não tinha pensamento nem vontade, e que eles peregrinavam como fantasmas na terra depois da morte do corpo, não havendo capacidade de obter consciência da sua própria existência. Acontecia às vezes que haviam muito mais “mortos” do que seres humanos vivos na terra, mas à instigação da prece de alguns dos anciões Deus assumiu responsabilidade por estas criaturas miseráveis e inspirou-lhes na alma algo da sua própria natureza cintilante, bem como inteligência e vontade, de maneira que adquiriram consciência espiritual e também parte da vida eterna. E os mais jovens assumiram, seguindo o desejo do Deus, a responsabilidade de guiar os seres humanos na terra, através de muitas encarnações, para eles aprenderem a evitar a escuridão, crescer e amadurecer, para que pudessem continuar a sua peregrinação nos mundos da luz. No entanto, os anciões optaram por contrariarem os seus irmãos e irmãs mais jovens (referidos como “os mais jovens”) para não perder a dominação sobre as suas criaturas, e, assim sendo, infligiram aos seres humanos bem como os seus irmãos sofrimentos imensuráveis, e de facto foi o mal que lhes levou a isso, porque eles se tornaram escravos das trevas e não pouparam esforços nenhuns de prevenir o crescimento e bem-estar da luz na terra.

A Batalha entre bem e mal.

No relatório do Ardor podemos ler como a luz e a escuridão alternava e às vezes uma delas enfraqueceu ou se tornou mais poderosa – e como a batalha entre o bem e o mal ia e voltava. Os mais jovens deixaram-se incarnar como pioneiros dos seres humanos para ensiná-los a falar e para começar a utilizar diferentes meios e métodos no sentido de facilitar a vida como seres humanos, e eles tentaram ensinar as pessoas de viverem em paz e com tolerância, um homem com uma mulher para que eles pudessem tomar responsabilidade do seu prole, organizados em rebanhos liderados por alguns dos indivíduos mais velhos. E eles tentaram alertar as pessoas e fazerem-lhes entender que tinham um pai carinhoso no céu, a quem eles poderiam recorrer para ajuda. Enquanto que os anciões ensinaram aos seres humanos a fazer guerra e matar uns aos outros, ter relações com muitas mulheres e muitos homens, de maneira que o prole sofria, e também tentaram incitar a sede de poder, a inveja e os ciúmes entre os

seres humanos. Os anciões tinham as suas habitações naquilo que se chamava o reino destruído, ou o inferno, porque aquilo que no passado tinha sido belas habitações por toda a parte no globo, tinha sido destruído pelo escuridão soltado no momento da queda deles, e eles não sabiam como sair daquela situação. Portanto, o mito antigo de um inferno de facto corresponde à realidade, mas o inferno não tinha sido criado por Deus como um lugar para os pecadores sofrerem tormentos eternos – o inferno surgiu como uma consequência do facto que a escuridão destruiu as residências originalmente criadas por Deus para as suas primeiras criaturas, como elas tinham a tarefa de guiar os seres humanos, planeados por Deus de ser criados pela luz, destinados a viverem num mundo de luz, onde não havia morte nem sofrimento! No entanto, a Terra bem como o mundo de luz foram poluídos pela escuridão por causa da queda dos anciões, e a Terra tornou-se uma planeta de escuridão, as belas habitações a volta da Terra tornaram-se um inferno, e os seres humanos não se tornaram num ser de luz, como Deus tinha planeado, senão adquiriram um corpo de escuridão e um espírito de luz, no momento em que Deus assumiu a responsabilidade por eles.



Representação dum artista da época medieval acerca do mito do inferno. A esfera do inferno foi criado como uma consequência da queda dos anciões pela escuridão, de maneira que o mundo de luz que Deus tinha posto à volta da Terra ficou destruído. Obviamente, Deus nunca teve desejo nenhum de pessoas “queimarem para a eternidade” no inferno! Ilustração da Wikipedia.

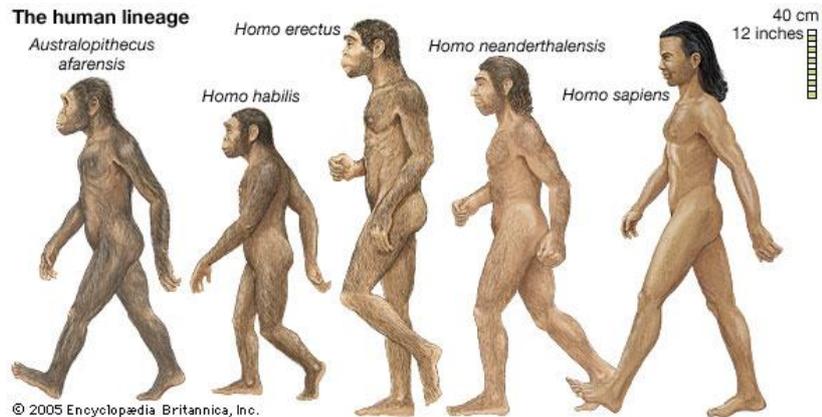
As encarnações dos mais velhos.

Um ponto de viragem na luta entre o bem e o mal aconteceu cerca de 12 000 anos antes de Cristo, quando a ideia despertou em alguns dos anciões que para escapar o sofrimento deles na esfera do inferno, iriam tentar incarnar-se em corpos humanos; no entanto, apenas Ardor foi capaz de criar uma camada protectora entre o seu espírito e o corpo, suficientemente hermético para os anciões não puderem, como seres humanos, lembrar os seus sofrimentos no

inferno. E Ardor encarnou todos os seus irmãos e estava disposto a incarnar-se a si mesmo, no entanto descobriu então que não tinha o poder de criar uma camada protectora suficientemente hermético para si mesmo, e por isso a vida dele como ser humano seria insuportável com as memórias de todo o mal e sofrimento, que ele tinha causado, vivo na consciência, portanto ele tinha que desistir do processo de se encarnar. Assim sendo, ele encontrava-se sozinho outra vez, e então o ódio despertou na sua alma contra tudo e todos, e ele lançou no seu ódio e raiva maldições violentas contra Deus, contra os seus irmãos mais velhos e os mais jovens e contra os seres humanos, e estas maldições permanecem, pairando como nuvens de escuridão por toda a Terra, puxando para baixo os seres humanos para pecados e delitos. Apenas as maldições dirigidas a Deus foram imediatamente apagadas por Deus, porque senão voltariam para o próprio Ardor, aniquilando-o. Mas Ardor tinha que sofrer imensamente pelas maldições que ele tencionava atingir os anciões, os mais jovens e os seres humanos, porque todos os maus pensamentos na última análise voltam para o indivíduo que os lançou originalmente, e ele próprio tem que sofrer os tormentos que ele queria e quer invocar para outros.

Mas as encarnações dos mais velhos causaram que a oposição contra a obra dos mais jovens para desenvolver os seres humanos se tornasse muito maior, porque a bainha protectora feita pelos mais velhos não era capaz de conter as personalidades maléficas dos mais velhos, e a obsessão pelo poder e a malícia deles fez com que por qualquer parte onde se incarnavam eles tornavam os espíritos dos seres humanos, sendo muito mais fracos, em ferramentas nas suas maquinações maliciosas para alcançar as posições mais elevadas nos templos bem como nos cargos de liderança, e a ganância deles sem escrúpulos para satisfazer o seu apetite de bens mundanos e satisfação, trouxe muita escuridão sobre eles e sobre os reinos onde incarnavam. Mas os mais velhos logo descobriram que quando incarnavam como seres humanos, traziam si mesmo e automaticamente ao abrigo das leis de retaliação de Deus, e tudo o mal que infligiram em outros virou-se logo contra eles próprios, trazendo-lhes os mesmos sofrimentos, e muitos deles não se deixaram encarnar mais vezes, senão vivia uma vida na esfera do inferno, onde tentaram fazer cópias das suas habitações terrestres, ricamente decoradas, mas as cópias eram como ruínas destruídas comparadas com os modelos. Estes anciões também trouxeram inúmeros espíritos humanos para a miséria, porque todos aqueles que – inspirados pelos mais velhos – tinham passado a vida, como eles, em pecados e miséria, não eram capazes de levantar-se para as suas habitações nas esferas, quando o corpo terrestre deles faleceu. No entanto, muitos dos mais velhos forçaram Ardor a continuar a incarná-los, e ele muitas vezes fê-los encarnações tão miseráveis tanto quanto possível, incarnando também espíritos masculinos em corpos femininos, e vice versa, e estas vidas num corpo “errado” tornavam-se um vero tormento para os respectivos espíritos. Mas conhecemos muitos destes mais velhos da nossa história como os soberanos maléficos e com a obsessão pelo poder, sempre numa situação de guerra com as nações vizinhas e com uma sede insaciável pelo luxo do mundo terrestre. Onde os mais jovens conseguiram criar civilizações desenvolvidas, trazendo a humanidade um passo em adiante, pouco a pouco os mais velhos apareceram, puxando os seres humanos para o pecado e a miséria; e onde os mais jovens tentaram ensinar os seres humanos a compreensão do facto do que o Pai espiritual deles era um deus benévolo e carinhoso, os seres humanos mais velhos perceberam que havia muitos deuses, e que os

seres humanos devia temer a sua ira e apaziguá-los com sacrifícios sangrentes. E onde os mais velhos assumiram o poder totalmente, os mais jovens tinham que desistir de desenvolver a sociedade numa direcção mais ética, e muitas vezes tinham que começar de novo em outros lugares no mundo, e assim surgiram as várias civilizações antigas, que floresciam durante períodos e depois pereceram.



Os seres humanos não foram criados através da evolução, antes, foram criados por seres espirituais extremamente inteligentes. Depois disto, Deus nos concedeu uma consciência espiritual de maneira que tenhamos um corpo da escuridão e um espírito da luz. Dado que os mais velhos estavam altamente escurecidos, os vários tipos de seres humanos não saíram muito bonitos, no entanto, graças às encarnações dos mais jovens, no curso de milénios, o corpo humano foi-se tornando cada vez mais belo. Ilustração da internet.

Cristo – líder da humanidade.

A última parte do relatório do Ardor fala sobre a posição especial do Cristo no reino de Deus e em relação à humanidade. “Caminhe em direcção à Luz!” é um livro que se dirige a pessoas de todas as religiões e nos diz que aos olhos de Deus todas as religiões contêm um pouquinho da Verdade, e Deus pergunta a pessoa nenhum a qual religião ele ou ela adere, senão indaga se ele ou ela procura realmente de viver uma vida de acordo com o melhor possível, procurando os valores mais profundos da sua religião, não tendo afeição por algo superficial ou habitual. Mas quando Deus pediu aos mais jovens de ajudá-lo no sentido de guiar os seres humanos para a luz, deixando-se incarnar entre eles, o maior parte dos jovens recuaram perante esta tarefa, pois logo se aperceberam que isto significaria que eles tivessem que tolerar sofrimentos e estresse terríveis, expondo-se à escuridão que prevalecia na Terra, e apenas Cristo, e o seu ente duplo, tinham a profundidade emocional e a empatia suficiente para se declararem imediatamente dispostos a assumir a tarefa, e Deus nomeou Cristo o líder dos mais jovens, e com isso ele também se tornou o líder supremo do encargo de levar os seres humanos para à direcção à luz num processo de gradualmente crescente maturidade. Por isso Cristo ocupa uma posição muito especial perante os seres humanos bem como Deus. Mas muitos dos outros jovens também deram contribuições muito importantes para levar

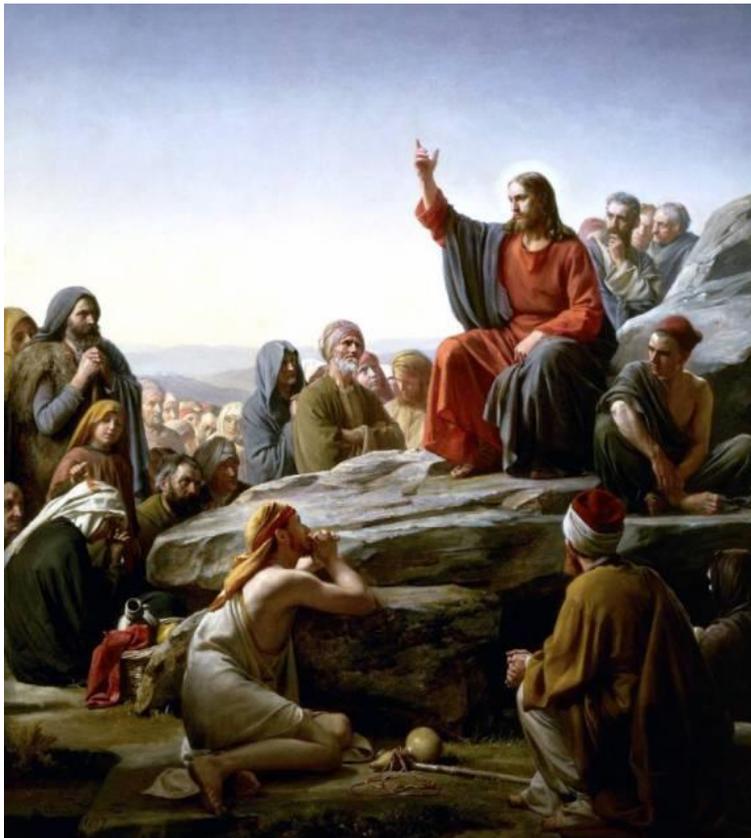
verdades religiosas aos seres humanos, e Buda, Maomé, Zwingli, e Lutero eram entre estes mais jovens, procurando desenvolver a humanidade no que diz respeito à percepção religiosa; no entanto na qualidade de seres humanos nenhum deles escaparam a influência da escuridão, de maneira que aquilo que ensinaram não se tornou a doutrina pura e não-adulterada que eles tinham esperado de trazer. Buda e Maomé eram, aliás, animados pelo mesmo espírito elevado, e Lutero era o São Paulo reincarnado.

Segundo “Caminhe em direcção à Luz!” Cristo incarnou-se como homem cinco vezes, e foi na última reencarnação dele que viveu som Jesus de Nazaré. Jesus não nasceu duma virgem, senão foi concebido de maneira completamente natural através do convívio entre um homem e uma mulher. Na qualidade do Homem Jesus, Cristo tinha uma tarefa de dois componentes. A primeira parte foi de rezar pelo seu irmão caído, Ardor, porque rezando por Ardor o príncipe das trevas seria ganho e recuperado para a luz, e daí o caminho estava aberto para a segunda parte da missão do Jesus: ganhar o povo e os líderes pela sua nova doutrina de amor e ensinar os seres humanos da verdadeira relação deles a Deus; que Deus ama todas as suas criaturas com a mesma força infinita, que ninguém jamais irão perecer e que todos serão ouvidos por Deus se rezam da profundidade da sua coração. Mas infelizmente Jesus não conseguiu lembrar a sua promessa a Deus, dada antes da encarnação dele, de rezar por Ardor. No momento decisivo Ardor conseguiu despertar a angústia no coração dele e envolver Jesus em escuridão, de maneira que Jesus entendeu mal a situação e rogou a ajuda de Deus para si mesmo em vez de rezar por Ardor, e com isso Jesus também não foi capaz de cumprir a segunda parte da sua tarefa com a autoridade suficiente, e Ardor fez agitação em relação aos líderes e o povo contra Jesus e finalmente conseguiu destruir a confiança do Jesus do que a actividade dele teria sucesso, e ele não viu outra saída senão confirmar as suas palavras do que aceitar a morte voluntariamente.

Paolo inventou a doutrina da expiação/reconciliação!

Segundo “Caminhe em direcção à luz!” Jesus nunca pensava que a morte dele iria ser um sacrifício pelos pecados dos homens, e, além disso, Deus não precisa dum tal sacrifício para os seres humanos obterem a salvação. Deus ama cada indivíduo humano profundamente, e dando todos os espíritos humano uma centelha da sua própria natureza ardente, Deus também deu todos os seres uma parte da vida eterna, e não há ninguém que se possa afundar tão profundamente na escuridão e no pecado, que não seja possível levantar-se novamente. A ideia da morte de Jesus como um sacrifício expiatório surgiu primeiramente na mente de São Paulo, o escriba judeu que começou sendo um perseguidor persistente dos primeiros cristãos, mas que viu Jesus na sua visão interior no caminho a Damasco, e que se tornou gradualmente um lutador magnífico pela doutrina nova do Cristo acerca de amor e perdão. Mas Paulo era um homem orgulhoso e farisáico, e ele não lidava bem com os discípulos de Jesus, e em vez de falar com aqueles que peregrinavam com Jesus durante a vida dele, ele próprio e sozinho quis averiguar qual foi o significado da vida e morte de Jesus, e nos pensamentos dele (inspirados por Ardor) estava a ideia de que Jesus morreu como um sacrifício expiatório da nova aliança entre Deus e a humanidade, de modo que os seres humanos pudessem partilhar na vida eterna. E quando Paulo reflectiu sobre o que poderia ter acontecido na ocasião da última refeição de Jesus com os seus discípulos, na mente dele ele imaginou que Jesus tinha

pronunciado as palavras que conhecemos dos evangelhos, dizendo que o pão era o seu corpo e o vinho era o seu sangue que seria derramado na nova aliança entre Deus e a humanidade. Segundo “Caminhe em direcção à luz!” Jesus nunca teve esta ideia, nem pronunciou nada parecido com isto, mas como todas as igrejas fundadas pelo Paulo utilizaram e aplicaram estas palavras nas suas refeições memoriais por Jesus na época da Páscoa, elas eventualmente generalisaram-se, e finalmente chegaram a serem incluídas nos evangelhos, sendo atribuídas ao próprio Jesus.



*Uma pintura do Carl Heinrich Block, “o sermão no monte”.
Ilustração da Wikipedia.*

Jesus apareceu no seu corpo espiritual!

A história do Ardor também contém a explicação daquilo que aconteceu com o corpo de Jesus depois da crucificação – porque segundo “Caminhe em direcção a Luz!” não é correcto que Jesus tenha ressuscitado no seu corpo terrestre após ter falecido! Deus nunca vai contra as leis físicas ou celestiais, e uma vez a ligação entre o espírito e o corpo tenha sido rompido, não é possível para um ser humano de retornar à vida, e a morte do corpo é irrevogável. Também no caso de Jesus foi assim. É o escriba José da Arimateia que tem a responsabilidade pela confusão emergindo quando o corpo de Jesus tinha desaparecido, e pela crença do que ela se tinha ressuscitado no seu copo terrestre. José da Arimateia foi um escriba judeu muito rico, que tinha um desejo ardente de chegar a ver o Messias, que os profetas tinham prometido iria vir para resgatar os judeus de seu sofrimento, e quando ouviu as pessoas a falar sobre Jesus

quís procurá-lo para investigar se era verdade que ele realmente era o Messias que viria ajudar o povo judeu. E ele procurou Jesus, conversou com ele e perguntou-lhe por que razão ele falava contra os escribas, pois a tarefa deles era de ensinar o povo sobre Deus. Mas se Jesus realmente era o Messias prometido, José quis que ele lhe mostrasse um sinal para provar isso, e, se foi assim ele iria defender Jesus perante o conselho e também assegurar que ele iria ser instalado no seu lugar justificado como o novo rei do povo judeu! José também foi um dos mais jovens, e antes da sua encarnação ele tinha prometido Deus de ajudar e apoiar Jesus na façanha dele. Jesus entendia no seu coração que o apoio do homem rico era muito importante para ele, mas Ardor estava entre eles e incitou-os um contra o outro. E Jesus exigiu do José de vender todos os seus bens materiais e partilhar o dinheiro com os pobres e seguir Jesus como um homem simples e pobre, e ele ficou fortemente provocado pelo facto do que José não percebeu – baseado nos ensinamentos do Jesus e a façanha dele entre os pobres e doentes – que ele merecia ser apoiado, e ele não foi capaz de restringir a sua raiva contra José. E eles separaram-se como inimigos. No entanto, José estava muito atraído pelas belas palavras ao povo e estava frequentemente visível entre os ouvintes, e muitas vezes Deus lhe “sussurrou” na sua mente que deveria apoiar Jesus, mas José estava atormentado por dúvida e não tinha a coragem de apoiar Jesus abertamente. Mas ele também não se atrevia a ser envolvido no julgamento de Jesus, e quando Jesus foi condenado à crucificação pelo conselho de Jerusalém, José de Arimatea não estava presente. Vários outros membros do clero e do conselho instaram Jesus de se disponibilizar como o novo rei dos judeus, e os rumores acerca do prospectivo rei Jesus também alcançaram o poder romano de ocupação, e Pôncio Pilato planeou de deter Jesus a fim de evitar uma possível rebelião. Porém, o líder do conselho, Caifás, foi advertido sobre a detenção iminente, e para evitar que Pilato tomasse conhecimento do contacto entre Jesus e o conselho e, assim, obter munição para acusá-los, Caifás rapidamente reagiu estrategicamente, detendo Jesus e acusando-o de insurgência; e o conselho condenou-o a morte e entregou-o aos romanos para confirmar a sentença. Graças à intervenção rápida do Caifás se tornou impossível para os romanos de acusar o *Conselho* de estar de trás da rebelião, e, ao mesmo tempo livraram-se de Jesus. De certeza, ele não era um rebelde político, mas a oposição dele contra a fé tradicional judaica causou uma irritação grande e persistente para com o sacerdócio judaico. Pôncio Pilatos entendeu bem as intervenções do Caifás e percebeu que Jesus era inocente, mas por causa da sua própria posição fraca naquela altura, ele não se atrevia de opor o conselho judaico, mas ele tentou fazer com que Jesus fosse libertado através dum antigo costume, deixando ao povo de escolher uma pessoa, condenada à morte, e deu-lhes a escolha entre Jesus e uma outra pessoa na esperança de que o povo iria escolher Jesus, que todos sabiam era inocente em relação à condenação. Mas o povo decidiu doutra maneira, e por isso Pôncio Pilatos confirmou a sentença de morte sobre Jesus inocente para salvar a sua própria posição.

José de Arimatea muitas vezes tinha ouvido dos seguidores de Jesus que eles acreditavam que Jesus iria ressuscitar dos mortos após a morte dele, porque Jesus tinha prometido aos discípulos que se Deus permitiria, ele revelar-se-ia perante eles depois da sua morte. Para se assegurar contra uma situação em que os seguidores de Jesus iriam alegar que isto tivesse acontecido, mesmo se não era verdade, José teve a ideia de lhes oferecer de colocar o Jesus falacido na sepultura preparada para ele próprio, porque desta maneira ele próprio poderia ter

pleno contrôle do corpo e prevenir rumores falsos acerca da ressurreição de Jesus de se espalhar. No entanto, mais uma vez, Ardor quis explorar a situação para criar confusão, e ele inspirou José a levar um servo e remover o corpo morto de Jesus da caverna rochosa e enterrá-lo no jardim. E por medo do que o servo velho iria revelá-lo, José envenenou-o. E quando Maria Madalena e outras mulheres vieram no dia seguinte para preparar o corpo de Jesus, elas não o encontraram, mas o amor e a saudade da Maria por Jesus fez com que Jesus tenha aparecido por ela no seu corpo espiritual, porque Maria era uma pessoa clarividente e viu-o com os seus olhos espirituais. E Jesus também se materializou numa ocasião pelos discípulos, outra vez no seu corpo espiritual, mas materializado com a permissão de Deus para que todos o pudessem ver, mas é José de Arimateia que carrega a responsabilidade pelo facto que surgiu o mau-entendimento do que Jesus tenha ressuscitado dos mortos no seu corpo físico. Ele apareceu no seu corpo espiritual que nunca pode morrer – e isso mesmo se aplica a todas as criaturas de Deus. E se José tinha conseguido desempenhar a sua missão, também teríamos ter tido descrições mais completas sobre a vida de Jesus, porque foi ele a pessoa escolhida por Deus por trancrever os discursos do Jesus ao povo.



A estátua de Cristo, obra de Thorvaldsen, na Catedral "Vor Frue" em Copenhague. Foto da internet.

Os actos de salvação de Jesus.

Mas como é que podemos entender a ideia de Jesus, o salvador? Será que não resta nada dos actos dele de salvação? Absolutamente que sim! Ele definitivamente continua ser um salvador, mas a ideia do que Deus iria desejar a vida do seu filho para ficar molificado não é

verdade, segundo “Caminhe em direcção à luz!”. Não é a morte que possa salvar a humanidade das trevas – é o amor! E Jesus era a pessoa que através do seu amor, nunca faltando, e através da sua compaixão com os sofrimentos humanos finalmente foi capaz de quebrar o poder das trevas no mundo espiritual e medicar o cisma que emergiu quando algumas das criaturas de Deus succumbiram às trevas e iniciaram a sua luta violenta contra Deus e a luz, com a terra como arena, e os seres humanos como vítimas sofrendo.

Mas apesar da luta dos mais velhos para manter a terra no poder das trevas, eles ainda, ao fim e ao cabo, não puderam resistir ao esforço dos mais jovens, trabalhando pelo progresso da luz. O moinho de Deus moí lentamente, mas, no entanto, uma vez Deus tomou uma decisão o assunto vai-se tornar uma realidade mais cedo ou mais tarde. E apesar de várias civilizações se tenham afundadas, uma após a outra, finalmente os mais jovens conseguiram ter sucesso e progresso nos países europeus. A razão por que os mais jovens concentraram os seus esforços nesta parte do mundo foi que o cristianismo se espalhou aqui, e os mais jovens procuraram, nos primeiros séculos após a vida de Jesus, principalmente purificar o cristianismo das adulterações que Ardor tinha conseguido esgueirar na doutrina de amor, simples e bonita, de Jesus. Mas, à dada altura, quando os mais jovens estavam perto de desistir e abandonar a sua luta, porque os mais velhos sempre eram capazes de destruir aquilo que os mais jovens tentavam construir, Cristo – sendo o único que não votou por abandonar a responsabilidade de guiar o desenvolvimento da humanidade em direcção à luz – pediu que procurassem Deus para obter a ajuda dele. E Deus falou com eles e indicou-lhes de que maneira poderiam obter sucesso; em vez de concentrar todos os seus esforços no acto de purificar cristianismo das trevas, eles deveriam tentar melhorar a vida dos seres humanos, fazendo invenções que pudessem facilitar a vida corrente deles, desenvolver a arte médica e descobrir medicamentos por várias doenças, explorar as forças desconhecidas e as terras inexploradas da planeta e criar obras novas de arte em todas as formas artísticas. Muitas ideias, desde muito tempo esquecidas, foram outra vez tiradas do oblióvio, novas “pepitas” foram desenvolvidas, prestando entendimentos e percepções novas para com a humanidade. E com este trabalho os mais jovens conseguiram guiar a humanidade à frente, espiritual e culturalmente, e a luz ia-se espalhando cada vez mais no globo terrestre. A vitória da luz agora não estava longe.

O atalho.

Em meados do século 1800 Deus chamou Cristo, explicando-lhe que tinha configurado um atalho, que poderia conduzir os esforços do Cristo e dos mais jovens pela luz à vitória mais rapidamente. Porque os mais velhos desde muito tempo se tinham revelado aos seres humanos através de média, e este espiritismo se tinha espalhado bastante, e os mais velhos criaram muita confusão através das sessões espíritas, porque trouxeram muitas informações falsas. No entanto, Deus sempre é capaz de virar as máquinações das trevas, tornando-as em algo benéfico, e ele, na qualidade da sua omnisciência, percebeu que também os mais jovens poderiam utilizar este método para comunicar directamente com os seres humanos. Se os mais jovens iriam contactar alguns destes média e se conseguissem ganhar a confiança deles, pudessem conseguir resultados muito positivos, e muitas das verdades acerca da origem dos seres humanos e da sua relação a Deus, que os mais jovens tinham conseguido informar e esclarecer apenas parcialmente à humanidade, poderiam ser explicadas numa apresentação

única e coerente, não adulterada pelas trevas. E se conseguissem convencer os seres humanos a rezar pelos espíritos presos no mundo terrestre, também estes pudessem ser persuadidos a voltar à luz, sobretudo o espírito mais profundamente caído de todos – Ardor! A missão, portanto, poderia acarretar grandes vitórias para a luz, mas também envolveria enormes sacrifícios e esforços para aqueles que assumiram a responsabilidade de levar isto a cabo, porque teriam de permanecer num período muito longo e coerente, sem interrupção, na escuridão no reino ruído e na terra, e para os seres espirituais, isto é uma experiência muito desagradável. Mas Deus prometeu ao Cristo que se ele iria seguir este atalho, os dias da luz iriam chegar para todos eles! E para facilitar o encargo do Cristo e dos mais jovens, Deus encarnou alguns dos mais jovens mais avançados espíritos humanos com o objectivo de servir como médias para os desencarnados mais jovens.

Entre estes encarnados mais jovens estavam, portanto, Johanne e Michael Agerskov e os seus amigos do pequeno círculo de sessões espirituais, formado por eles na Dinamarca no início do século 20. E do “Caminhe em direcção à luz!” sabemos que o atalho que Deus tinha mostrado aos mais jovens foi conseguido totalmente, e Johanne e Michael Agerskov dedicaram o resto das suas vidas servindo a luz, orando pelos espíritos caídos e servindo como médias quando a história verdadeira sobre a origem dos seres humanos e sobre a nossa relação com Deus foi ditada pelos espíritos da luz e apareceu no mundo terrestre.

Quando Deus viu que Cristo e os mais jovens tinham conseguido ganhar a confiança dos participantes do círculo de sessões à volta do casal Agerskov e que através do trabalho deles, carinhoso e altruísta, eles preparavam o caminho para que cada vez mais dos espíritos presos à terra podiam voltar para as suas residências nas esferas, Deus percebeu que o encargo dos mais jovens estava perto de atingir a vitória completa, e ele fez soar a sua voz pela terra e no reino destruído, chamando os espíritos ainda presos pelas trevas, e todos, com excepção do mais velho e o seu ente dual, pausaram e escutaram a voz de Deus. E todos eles foram levados para casa nas esferas, e Deus, uma vez por tudo, apagou e desfez aquilo que os seres humanos conhecem em nome de inferno, o reino destruído dos mais velhos – e, portanto, a esfera do inferno já não existe. Apenas Ardor e o seu dual estava fugindo no globo, tentando esconder-se por Deus e Cristo. Mas Cristo localizou Ardor e de repente estava em frente dele na sua figura brilhante e pediu o seu irmão de ouvi-lo. Mas Ardor estava paralizado por medo e estava certo do que a ira de Deus iria esmagá-lo e destruí-lo, mas Cristo pediu-lhe para ir com ele, porque tinha a intenção de levá-lo a pessoas que iriam rezar por ele com amor e compaixão. E gradualmente a esperança espertou na mente atormentada de Ardor, e ele seguiu o seu irmão indo a Michael e Johanne Agerskov, e eles, encarnados com a tarefa de assistir Cristo, rezaram com a compaixão profunda dos seus corações para com Ardor, a a sua lembrança da vida no céu antes da queda pelas trevas despertou, e com isso também o remorso pelas atrocidades terríveis que ele tinha infligido aos seus irmãos e irmãs, e os mais jovens levaram-no a Deus, que imediatamente perdoou tudo que ele havia pecado, mas que também lhe alertou no facto do que cada um das suas criaturas, que foram forçados a viver no mundo terreno escuro em vez do que no mundo de luz, teve que lhe perdoar como condição antes do que os duros tormentos dele terminassem. E por isso a história de Ardor no “Caminhe em direcção à luz!” termina com uma suplicação fervorosa por parte de Ardor,

profundamente sofrendo, por absolvição de nós, os seres humanos! E se nós perdoamos a ele, os laços que nos amarram às maldições dele vão estoírar e serão substituídos por laços de amor – e desta maneira iremos contribuir para a vitória da luz avançar um grande passo em frente, de maneira que a vida na terra se pode tornar uma vida de paz e bem-estar para toda a humanidade, e nós próprios iremos livrar-nos da escuridão pesada à que estamos ligados através das maldições do Ardor, e épocas mais propícias irão amanhecer para nós como indivíduos! Perdoando Ardor assim contribuirá a um atalho à luz para nós próprios, além de contribuir para uma atalho à luz para toda a humanidade! Nada mal!

Posteriormente também o ente dual de Ardor bem como os restantes mais velhos voltaram à luz. Não sabemos exactamente quando o ente dual de Ardor virou, porque não é mencionado em “Caminhe em direcção à luz!”, mas provavelmente aconteceu pouco tempo depois Ardor. Os seres espirituais criados por Deus sempre foram criados em pares, para completar uns aos outros e pertencer juntos para toda a eternidade. Para com os indivíduos femininos o pensamento é sempre mais forte do que a vontade, e vice-versa nos seres masculinos. E se alguns dos leitores pensam que parece estranho o facto do que “Caminhe em direcção à luz!” é quase inteiramente acerca de homens, é porque são aqueles que realizam na vida os pensamentos do seu ente dual e por isso são os seres relativamente mais activos. No entanto, as duais femininas têm tido pelo menos a mesma importância na luta pela luz, elas incarnaram como pessoas e fizeram contribuições como espíritos guardiões. Mas a vontade tem forçosamente que fertilizar o pensamento para levá-lo à acção, e por esta razão são os indivíduos masculinos que levaram a luta no plano externo. Mas, de facto foi na dual do Cristo que a compaixão para com a humanidade acordou primeiro, enquanto que foi a vigilância de Cristo em relação ao pensamento da sua dual que lhe levou a se apresentar para lhes ajudarem. Foi também a dual do mais velho que primeramente caiu pelas trevas no seu pensamento, e Ardor foi quem colocou a ideia em prática.

O que aconteceu, na realidade, na situação da queda dos anciões foi que Deus deixou completamente aberto em relação aos seus primeiras criaturas, os anjos, quais deles ele iria escolher para liderar os novos seres, mais imaturos, que ele pretendia criar – os seres humanos. E sendo que ele deixou a escolha uma questão aberta, ele colocou os anjos perante a possibilidade do que poderiam ser ou não ser escolhidos – e aquilo foi uma situação que os anjos nunca antes tinham enfrentado, dado que até agora tinham vivido a vida inteira sem preocupações no reino de Deus. Tinham sido instruídos nas opções e possibilidades da luz e das trevas, respectivamente, por Deus e pelos doze assistentes dele, mas eles próprios não tinham *experiência* com a escuridão, e aqueles que não enfrentaram a escuridão nunca se poderão tornar indivíduos productivos, antes sempre permanecem imaturos, e por isso Deus foi forçado, mais cedo ou mais tarde, deixar os anjos enfrentar a escuridão, porque doutra maneira permaneceriam para sempre imaturos; por esta razão Deus tinha que deixar os anjos encontrar as trevas, porque eles, alternativamente, permaneceriam como crianças sob ponto de visto espiritual. Aqueles anjos que optaram por estudar os aspectos mais científicos da vida, pouco a pouco inclinaram-se a opinar que eles deveriam ser escolhidos, porque sentiram que eles deveriam ser os mais adequados para liderar os espíritos imaturos que Deus tencionava criar, e eles frequentemente visitaram o reino lindo onde os seres humanos iriam viver – a

terra. E gradualmente o pensamento de admirar-se a si próprio foi-se despertando para com eles, e na realidade eles, naquela altura, já tinham sucumbido às trevas, e o poder das trevas sobre os pensamentos deles foi-se acelerando e crescendo, sem que eles próprios o percebessem. E foram os anjos de natureza mais artística que conseguiram resistir às trevas, porque eles imediatamente rejeitaram a tentação da escuridão, e conseqüentemente não deixaram a escuridão ganhar entrada nos pensamentos deles. Aliás, os termos “os mais jovens” e “os anciões” ou “os mais velhos” são apenas utilizadas em “Caminhe em direcção à luz!” para distinguir entre os anjos que sucumbiram pelas trevas e aqueles que não sucumbiram. Na realidade, todos eles foram criados no mesmo instante.

Quando os seres espirituais encarnam como seres humanos a vontade e o pensamento pode ser mais forte ou mais fraco em homens e em mulheres, dependente do que levaram na sua personalidade respectiva como seres humanos. Através da camada protectora, entre o cérebro físico e espiritual, há um fio de luz, tecido no cérebro espiritual; as propriedades da personalidade espiritual integradas no ser humano depende de quais zonas no cérebro psíquico o fio de luz se encontra tecido. Por exemplo, os mais jovens levam apenas uma minuta fracção da sua personalidade completa quando encarnam na terra. A camada protectora impede o restante dos conhecimentos da personalidade espiritual e memórias de atingir a nossa consciência terrestre.

“Caminhar em direcção à luz!” é, aliás, muito claro no que diz respeito à responsabilidade principal das mulheres por cuidar das suas crianças e lhes dar uma boa educação, e enquanto as crianças são pequenas, o cuidado das crianças deve ser a tarefa principal de todas as mulheres! Esta é a primeira pergunta de Deus a cada mulher quando ela retorna depois da sua vida na terra: se ela cuidou bem dos seus filhos enquanto jovens. Crianças que sofrem por falta de cuidados, muitas vezes são afectadas por isto no resto da vida delas e serão vítimas, muito mais facilmente, de vários tipos de tentações e podem ter dificuldades em encontrar um lugar seguro como bons cidadãos. Esta perspectiva da responsabilidade especial das mulheres para com as crianças vai totalmente contra as tendências correntes em muitos países ocidentais, onde muitas mulheres desejam participar na vida social ou se criar uma carreira profissional antes de se dedicar inteiramente às crianças, e neste aspecto muitas pessoas, portanto, não estão em conformidade com a vontade de Deus no tempo presente. Obviamente, o facto das mulheres terem a responsabilidade principal pelas crianças, de modo algum isenta os pais da sua responsabilidade, antes pelo contrário; mas a responsabilidade deles é, em primeiro lugar, uma questão de assegurar a segurança da sua família, económica e fisicamente. E quando os filhos se tornaram adultos, já não dependentes do cuidado parental, então o direito das mulheres a participar em todas as áreas que ela possa desejar na vida social é evidente por si mesmo!

Além disso, quando se trata de aborto, “Caminhe em direcção à luz!” é muitíssimo claro; em todos os casos o aborto é um mal, e deve ser feito apenas nos casos em que a vida da mãe está em perigo se a gravidez for concluída. Que a gravidez é indesejada, ou não se encaixa bem nos planos da mulher ou do homem, não pode justificar a morte do pequeno feto, que é completa e absolutamente inocente da sua própria concepção, e todos eles que contribuírem para um aborto assumem uma responsabilidade muito grande, sacrificando o ente mais fraco,

nomeadamente a criança. Nos casos em que uma mulher tenha ficado grávida por causa duma violação, do lado extra-sensorial irão compensar esta injustiça, ligando um espírito elevado ao prole, de maneira que a criança possa ser de grande prazer e enriquecimento para a mulher e a família dela!

Quando Ardor havia retornado, os mais velhos ainda encarnados como seres humanos souberam disto, e Deus pediu-lhes de estabelecer um dia novo de falecimento deles, de maneira que todos eles pudessem retornar à uma altura muito antes do que tinha sido planeado por Ardor, quando ele os encarnou. No entanto, apenas muito poucos deles aceitaram isto, e como Deus nunca força ninguém, a própria escolha deles foi decisivo. Aqueles que escolheram de continuar a viver na terra foram então pedidos de limitar a capacidade deles de afastar-se do corpo durante o sono, de maneira que perdessem a possibilidade de se transportar ao redor da terra por longas distâncias e causar danos através das suas influências mentais más. Muitos dos mais velhos aceitaram isto, mas alguns recusaram também esta limitação e mantinham as suas capacidades brilhantes, com os quais todos os mais velhos estão equipados – e estes mais velhos continuaram a luta contra a luz, e nós reconhecem-nos como por exemplo Adolf Hitler, Josef Stalin, Mao e outros. Mas o último destes mais velhos morreu antes do ano 2000, de modo que já não ninguém deles vive na terra, e tais déspotas como Hitler e Stalin, portanto, nunca mais vão aparecer. Felizmente!



Foto: Sverre Avnskog

O discurso do Cristo.

Após a história de Ardor segue o discurso de Cristo, em que ele nos promete que vai guiar cada um de nós na nossa caminhada na direcção à luz, e ele não irá deixar nem uma única pessoa até que todos nós sejam levados ao reino de Deus! E Cristo explica alguns das regularidades que se aplicam à caminhada dos homens na terra e pronuncia palavras admoestando a todos nós, jovens e velhos, àqueles com uma tarefa na igreja ou na sociedade e ao homem e mulher ordinários! Cristo encaminha uma mensagem de amor, tolerância e paz, onde todos nós assumimos sériamente a nossa responsabilidade como seres humanos e não expõem ninguém a injustiça ou sofrimento. E àqueles que cometem erros, os perdidos e

aqueles que sofrem, ele dá a promessa de que nunca lhes irá falhar, e aqueles que perderam a fé em que uma oração a Deus possa ajudar, *ele* nunca irá esquecer de rezar por esta pessoa!

O servente de Deus fala.

Em seguida há um discurso dum dos doze serventes de Deus, e por um lado é uma chamada muito séria e repreensiva à humanidade de se levantar do nível de infância espiritual onde até agora estamos, e o discurso não é, certamente, sem censura, mas conclui com palavras que são entre as mais belas e carinhosas que se pode imaginar, descrevendo a saudade de Deus para nós duma maneira muito cativante. E aprendemos que a paciência de Deus para conosco é infinita e que o seu amor por cada um de nós é ilimitado!

Parábolas.

Depois do discurso do servente de Deus segue um capítulo no “Caminhe em direcção à luz!” contendo algumas parábolas ditadas por Cristo. Durante o período desde o primeiro contacto do casal Agerskov com o lado espiritualista e até o ditado daquilo que iria ser “Caminhe em direcção à luz!” eles forçosamente tinham que passar por um processo de treinamento, em que aprenderam de confiar nos espíritos extra-sensoriais e se acostumando aos métodos de trabalho a serem utilizados para a revelação da grande mensagem. Foi durante este período que a maior parte das parábolas de Cristo foram ditados, e as parábolas são formuladas para explicar e ilustrar algumas regularidades no mundo espiritual e terrestre, e muitas delas também contêm uma explicação para facilitar o entendimento ainda mais para o leitor.

O comentário.

Depois das parábolas há um grande capítulo chamado o comentário, escrito por Leo, a personalidade espiritual de Rasmus Malling-Hansen, e aqui ele segue o relatório do Ardor, parágrafo por parágrafo, elaborando e explicando todos os assuntos de maneira mais completa. Entre outras coisas, Leo menciona que os termos luz e as trevas/a escuridão devem ser considerados como conceitos abstractos e foram escolhidos porque eles no mundo terrestre da melhor maneira servem para ilustrar o contraste entre as duas forças. São duas forças fortemente magnéticas, e sendo que o pensamento e a vontade se uniram com os pólos da luz, a luz existe eternamente, enquanto que a escuridão se tornou impermanente; e na luz existe todas as possibilidades do bem e na escuridão tudo que pertence ao mal. Deus criou si mesmo e todas as suas criaturas da luz, e por isso somos todos criaturas da luz em estado desencarnado, mesmo quando vestimos um corpo físico enquanto encarnados na terra como seres humanos. Tanto a luz como a escuridão existe em múltiplas formas, desde o espiritual até a forma físico-tactíl, e no reino de Deus e nas esferas, tudo é real como na terra, porque tudo tem sido construído por partículas táteis de luz, embora invisíveis para os olhos do ser humano físico. Da mesma maneira os corpos físicos parecem sómbrios e pouco claros, vistos do lado espiritual. Os nossos corpos físicos e toda a matéria física na terra são compostos de partículas mais grossas da escuridão. Na realidade foi a intenção de Deus que a terra fosse um globo de luz e que os seres humanos fossem seres de luz, de maneira que a morte e impermanência não existissem no mundo dos seres humanos; mas a queda pela escuridão dos mais velhos trouxe as trevas pela terra, destruindo a mundo bonito de luz criado por Deus, e

os mais velhos criaram os primeiros seres humanos, mas porque os pensamentos deles estavam confusos pela escuridão, as primeiras formas humanas não se tornaram muito belas, antes pareciam seres humanos símios e primitivos.

Aliás, os macacos que conhecemos na nossa época, desenvolveram como um resultado dos primeiros seres humanos acasalarem com os animais, porque os mais velhos tinham-nos equipado com desejo sexual incontrolável e forte para assegurar que a espécie iria continuar a viver. Uma das tarefas para os jovens encarnados tem sido de reduzir a libido dos seres humanos, porque a libido demasiado forte posta nos seres humanos pelos mais velhos frequentemente tem levado a que os seres humanos não conseguem viver com um parceiro só, e, além disso, não se cuidam de todas as suas crianças, por exemplo quando nascidas fora do casamento como um resultado de infidelidade. Muitas vezes estas crianças são prejudicadas e não recebem a protecção, o amor e o cuidado que os pais são obrigados a prestar a todas as suas crianças, nascidas dentro ou fora de casamento. Neste aspecto, muitos pais pecaram grosseiramente ao longo da história! A libido forte frequentemente também levou a que os jovens se tornaram incapazes de levar a cabo as grandes obras que haviam planeado, porque os mais velhos conseguiram despertar os seus desejos, tornarem-nos insaciáveis na área sexual, e isto muitas vezes trazia tanta escuridão ao redor deles que foram completamente desviados. Dado que os mais jovens focaram muitos dos seus esforços na tarefa de purificar a doutrina de Jesus e desenvolver os seres humanos no sentido cultural, a libido para com os seres humanos é hoje artificialmente forte, e no futuro será uma tarefa importante para os mais jovens de reduzir o funcionamento sexual e fazer com que futuras gerações herdem um funcionamento sexual mais cultivado.



O comentário foi escrito por Leo, a personalidade espiritual de Rasmus Malling-Hansen. Este é Malling-Hansen numa pintura de 1887 por Malthe Engelstedt. A partir da esquerda: Erik Ritzau, Ludvig Feilberg, R. Malling-Hansen, Anna Ritzau e Johannes Kaper. Direitos: Privada.

Habitações nas esferas.

Quando Deus, seguindo as súplicas de alguns dos anciões, assumiu a responsabilidade pelas suas criaturas miseráveis, Deus criou seis mundos novos ao redor do globo terrestre, e ele posicionou-os fora do reino destruído, um em cima do outro como camadas de bolas, e criou-os de maneira que se tornaram cada vez mais brilhantes quanto mais longe da terra estavam postas. Aqui os seres humanos e os mais jovens têm as suas habitações entre as encarnações, e os espíritos mais jovens habitam no reino mais perto da terra, a na medida em que desenvolvem em termos de maturidade, adquirem novas habitações nos mundos mais longe da terra. Na extremidade, na sexta esfera, os jovens têm as suas habitações, e aqui habitam enquanto guiam os seres humanos como anjos de guarda, porque cada pessoa é guardada por um dos espíritos altos, um dos jovens ou um daqueles amis velhos que virou duma altura muito cedo e agora trabalha no serviço da luz. Podemos perceber o espírito guardião como uma forma de consciência reforçada, procurando nos levar às caminhadas que planeamos de seguir antes da nossa encarnação, e ele também nos protege contra perigos ameaçadores no caso de havendo pecados nossos de encarnações anteriores que nos expuseram à lei de retribuição que fazem com que não tenhamos protecção em certas situações. Se, antes da nossa encarnação, planeámos levar a cabo certas acções muito boas, o espírito também procura de alertar o nosso interesse por estas áreas de acção. No caso dos mais jovens, muitas vezes se trata de criar novas invenções científicas e medicinais, se destacar como líderes brilhantes e pacíficos na terra, agir como reformadores da religião ou criar novas peças de arte nas áreas da música, literatura, pintura ou escultura, porque os jovens sempre têm agidos como pioneiros da humanidade, e graças aos esforços incansáveis deles temos progredido, de maneira que a nossa existência se tenha tornado mais fácil para grande partes da humanidade. No entanto, muito ainda está por fazer antes do que toda a humanidade possa tomar parte dos bens dados dos jovens ao mundo.

A lei da retaliação.

Para assegurar que tudo fosse perfeitamente justo para os seres humanos nas peregrinações deles, Deus criou a lei da retribuição; ela funciona automaticamente de maneira que todos nós tenhamos que expiar os nossos pecados e todos os maus pensamentos e acções na última instância retornam, de maneira que nós próprios temos que sofrer o mal que causamos a outros. Mas acima da lei da retaliação está o amor e a misericórdia de Deus, e aquele que se arrepende e pede perdão não será submetido às disposições mais rigorosas da lei de retaliação, mas pode expiar os seus pecados por um acto de amor, por exemplo salvar tantas pessoas da morte, que nós previamente causámos morrerem, por exemplo por um comportamento irresponsável no papel de piloto, condutor de comboio ou alguma coisa semelhante. No entanto, há um caso particular em que a lei de retaliação *sempre* é aplicada na forma mais severa, isto é quando uma pessoa numa encarnação cometeu um assassinato e conseguiu fugir a punição no mundo terrestre. Neste caso Deus força esta pessoa a *salvar* uma pessoa da morte, enquanto carecendo a protecção do anjo de guarda, e a acção da salvação, na maior parte dos casos, vai causar que esta pessoa seja seriamente ferida ou morta no momento da salvação. Se uma pessoa não tem pecados passados deste tipo para expiar, o espírito guardião vai sempre admoestar a pessoa de perigos ameaçadores e vai sempre ser capaz de guiar esta

pessoa para evitar situações que ameaçam a vida. A luz não carece de meios para proteger a pessoa a este respeito.

A consciência tripla do homem.

Devemos também mencionar a explicação de “Caminhe em direcção à luz” sobre a composição da consciência humana. O nossa consciência consta de três partes: o cérebro físico, astral e espiritual. O nosso cérebro físico não tem consciência independente, antes funciona como uma espécie de estação de recepção, mais ou menos como um televisor transmitindo os sinais recebidos. O nosso cérebro astral é composto dos partículas mais finas e pode ser comparado com um receptor automático, onde todas as impressões recebidas são armazenadas e podem ser reproduzidas sem qualquer reflexão independente. No cérebro astral também os nossos instintos e impulsos inferiores residem, bem como a herança familiar, quer dizer experiências e habilidades acumuladas ao longo dos séculos, e que podem ser transmitidas às gerações novas. Compartilhamos o cérebro físico e astral com os animais, porque todos os seres constam duma parte física e uma parte astral. Se Deus não tivesse ligado um ente espiritual ao nosso corpo físico, teríamos pensado, reagido e vivido como os animais – totalmente privado duma personalidade espiritual e duma consciência. Mas, além disso, o ser humano é equipado com um cérebro espiritual, e aqui reside a nossa consciência real, e o objectivo da vida humana é de deixar o espírito ser o “soberano” da nossa consciência e sempre tentar seguir a visão global oferecida pelo espírito e pela nossa consciência, e procurar refinar os instintos herdados no sentido ético. Instintos podem ser de natureza boa ou má. Entre os bons instintos contamos por exemplo o instinto materno, o desejo de proteger os fracos, bem como a consideração etc. Entre os negativos podemos contar o desejo, entre indivíduos fortes, de dominar os mais fracos, um funcionamento sexual incontrolável, tendência à violência etc. Evidentemente que ninguém se pode liberar totalmente dos seus instintos, mas todos nós podemos procurar refiná-los de maneira que possamos dar à herança à nossa prole instintos refinados; sendo assim iremos facilitar para eles de viver melhor em harmonia com a sua consciência, não havendo de lutar sempre contra más influências do cérebro astral. E, em muitos casos, o contentor automático, que o cérebro astral realmente é, é uma necessidade absoluta, por exemplo quando precisamos de automatizar algumas habilidades. Por exemplo enquanto estamos a aprender a guiar um autocarro estamos totalmente dependentes da circunstância do que os movimentos básicos pouco à pouco se tornem automáticos e decorram de si mesmo, de maneira que a consciência se possa focar na situação do trânsito, a direcção para onde vai etc. Se, nesta situação, não estaríamos equipados com o cérebro astral, a nossa consciência tivesse a todo o tempo de pensar bem em cada movimento minuto a executar, e não nós seria possível executar tantas acções simultaneamente, para não mencionar seguir atentamente o trânsito.

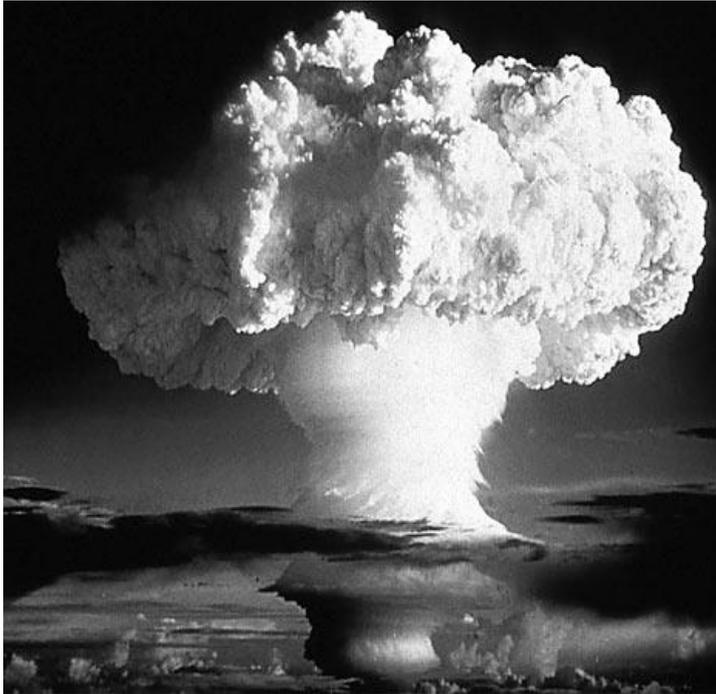
Imagens do éter.

No “Caminhe em direcção à luz” também aprendemos uma causa importante por que razão o desenvolvimento positivo neste mundo leva tanto tempo, embora que Ardor virou para a luz já perto de 100 anos atrás. Em primeiro lugar a escuridão permanece denso e pairando acima do globo terrestre, e enquanto que apenas muito poucas pessoas tenham perdoado Ardor, a

major parte das pessoas continuam ligadas às maldições com um laço de escuridão, e não obstante o trono das trevas esteja deserto, de maneira que a escuridão não tenha uma inteligência guiador, a escuridão continua causar guerras, sofrimento e morte na terra. Mas Deus continua purificar cada vez mais escuridão, e os mais jovens também contribuem grandemente para adicionar a energia de luz ao éter, portanto tempos mais propícios estão definitivamente aparecendo para todos nós, como Deus prometeu a Cristo e aos mais jovens quando começaram o caminho do atalho. Mas o maior obstáculo para melhorias é provavelmente que Ardor, antes do seu arrependimento, tinha elaborado planos malignos envolvendo o que ele imaginava podia acontecer na terra nos próximos séculos, e aqueles planos malignos permanecem armazenados no éter como imagens futuras. Ele elaborou imagens de éter tanto para indivíduos como para interiras nações, e se as pessoas atingidas se deixarem conduzir pelas vias dos pensamentos malignos que funcionam como um mecanismo de desencadeamento para as imagens de éter, cada pensamento maligno irá se reforçar e resultar num outro semelhante, que por sua vez levará às acções previamente concebidas por Ardor. Este tipo de imagens etéreas está por trás muitos dos maus eventos na terra, e a primeira, bem como a segunda guerra mundial foram concebidas e planeadas por Ardor. Uma vez armazenadas no éter, ninguém é capaz de apagar as imagens etéreas, mas Deus e os mais jovens fazem tudo os possíveis para prevení-las realizar-se na terra, tentando guiar os seres humanos nos momentos decisivos, advertindo-os a não seguir a inspiração sugerida pelas imagens etéreas. E se todas as pessoas a todo o tempo seguirem a sua consciência, as imagens etéreas não podem ser desencadeadas, porque são enfraquecidas se resistirmos a inspiração delas no nosso pensamento; e se uma imagem etérea for suficientemente enfraquecida, Deus e os mais jovens serão capazes de conduzir os fluxos malignos de pensamento longe da terra. Portanto, há apenas *uma* maneira de resistir as imagens etéreas: seguir sempre a sua própria consciência.

Espiritismo.

“Caminhe em direcção à luz!” também contém uma forte cautela a nós de não nos ocupar com espiritismo e não tentar chamar os mortos. Não obstante o facto do que foi o espiritismo que serviu de base para os espíritos extra-sensoriais poderem comunicar com o círculo-sessão espírita a volta de Johanne e Michael Agerskov, isto aconteceu como um resultado dos espíritos extra-sensoriais *chamarem a eles*, e não pelo contrário. E se nos acontece alguém me chamar a mim, não devemos tardar em responder à proposição do mundo extra-sensorial, mas seguindo “Caminhe em direcção à luz!” nunca devemos nós próprios invocar os mortos, porque isso pode trazer grandes transtornos para o repouso deles e para as preparações deles para a sua próxima encarnação. Os espíritos não têm a permissão de Deus de responder a este tipo de comunicações, e se o fizerem então irão transgredir as leis de Deus e eles próprios são capazes de enfrentarem revéses como consequência desta violação das leis, e isto pode atrasar o seu caminho na direcção à luz! E, além disso, nunca vai ser os espíritos altamente desenvolvidos a responderem a este tipo de proposições vindo de pessoas pouco sábias, e as respostas aparecendo muitas vezes não merecem confiança e são capazes de fazer confusão mais do que podem elucidar.



Para manter a humanidade fixo na escuridão Ardor criou imagens etéreas que podem ser comparadas com “bombas mentais”, armazenados no éter. Uma vez aceitando os impulsos malignos da imagem etérea, uma reação em cadeia de maus pensamentos é desencadeada, e ao fim estes são realizados na nossa vida como acções destrutivas, tudo de acordo com os planos de Ardor. Foto da Internet.

Resumo final e pós-escrito.

O último capítulo do “Caminhe em direcção à luz!” consta dum resumo abrangente final e um pequeno pós-escrito. Aqui alguns dos tópicos e temas são reunidos e aprofundados, e no pós-escrito relata-se como o trabalho com “Caminhe em direcção à luz!” se desenrolou, e na última página o líder espiritual supremo assina a obra com os seu nome da sua última encarnação; R. Malling-Hansen, ex-pastor e director do Instituto Real dos surdo-mudos de Copenhague, Maio de 1916.

“Caminhe em direcção à luz!” foi impresso e publicado na Dinamarca em 1920, e após a iniciativa do lado extra-sensorial a obra foi enviado a todos os bispos dinamarqueses e ainda cerca de 60 pastores . Segunda “Caminhe em direcção à luz!” todas estas pessoas tinham prometido, antes da sua vida, de trabalhar e propagar por uma reforma da igreja dinamarquesa na base das informações oferecidas no “Caminhe em direcção à luz!” Uma reforma deste carácter iria ter causado um eco por todo o mundo e iria ter preparado a base para reformas semelhantes em muitos países cristãos, e os seres humanos teriam tido uma imagem muito mais correcta de Deus e das suas relações com ele. Em vez de haver uma situação em que muitas pessoas continuassem a se dirigir a Jesus em vez de Deus, pensando que todos os seus pecados iriam ser reconciliados por Jesus, os seres humanos iriam aprender a se dirigir apenas ao pai do espírito deles para se socorrer e iriam aprender que todo e qualquer um de nós temos de assumir completa responsabilidade pelas nossas próprias acções. Isso teria fortalecido a luz no globo inteiro e muita escuridão teria sido apagada! Mas infelizmente a igreja dinamarquesa não reagiu – é provável, que apenas poucos dos pastores tenham lido o livro, porque a escuridão continuava sendo tão forte que conseguiu impedi-los de descobrir a qualidade da oferta que lhes enfrentava.

Saudações a Dinamarca.

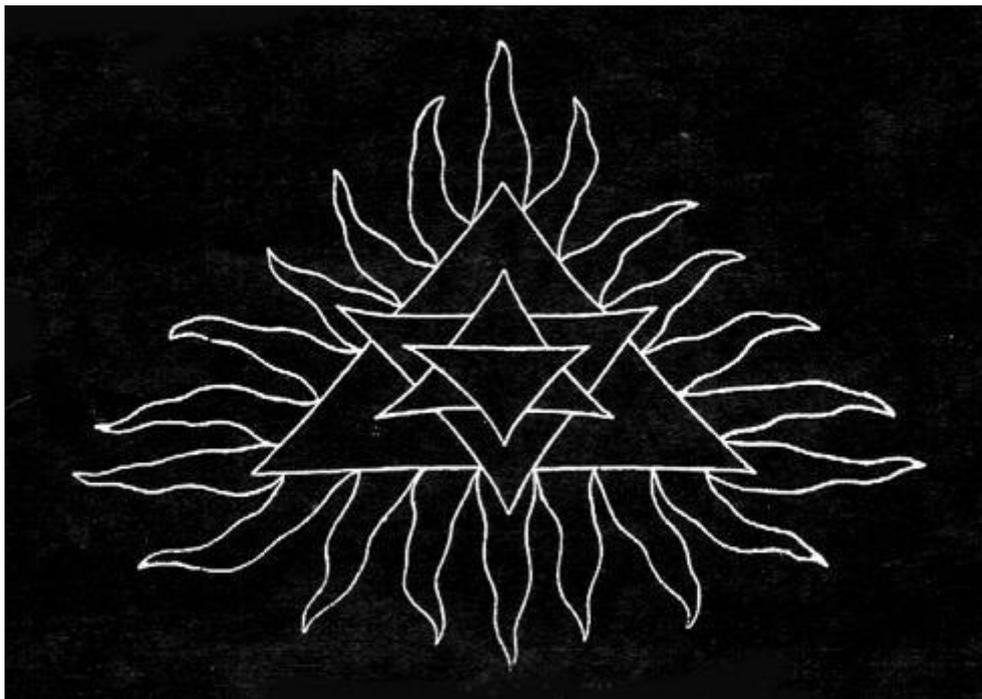
Além de “Caminhe em direcção à luz!” as “três frutas aéreas” constam de dois outros livros: “Saudação à Dinamarca” de 1915 e “A doutrina de reconciliação e do atalho”, publicado em 1920. Ainda, em 1929 e 1930 foram publicados dois suplementos, em que muitas questões postas por várias pessoas em relação do “Caminhe em direcção à Luz” foram respondidas pelo mundo extra-sensorial.

Mas “Saudação à Dinamarca” foi o primeiro a ser publicado, e esta obra contém poemas escritos por grandes poetas dinamarqueses e falecidos, conhecidos do período na cultura dinamarquesa a que chamamos “a era aérea”, um período da história da Dinamarca em que um grande número dos mais jovens estavam encarnados na Dinamarca no intuito de criar literatura mundial. Muitos destes mais jovens encontravam-se nas esferas de forma desencarnada no início do século 20, e Deus deu-lhes a tarefa de criar poesia dum estilo típico para eles enquanto viviam na terra como poetas, criando a sua literatura. Estes poemas foram reunidos num livro, publicado e distribuído a muitos peritos literários na Dinamarca, e a esperança do lado extra-sensorial era que as pessoas especialistas em assuntos da literatura iriam reconhecer os poemas e através do entendimento e habilidade profissional deles iriam garantir, que os poemas tivessem sido escritos pelos poetas indicados. Desta maneira o livro poderia servir como uma prova da vida continuada do espírito após a morte do corpo. Mas, infelizmente, as coisas não saíram como planeado pelo lado extra-sensorial. Nenhum dos peritos literários recebendo o livro quis apresentar-se como testemunha da veracidade da criação dos poemas, fazendo uso dos seus conhecimentos dos poetas. Ou a escuridão preveniu-os de reconhecer os poetas, ou não desejaram ou não se atreviram de arriscar a sua posição.

A doutrina da reconciliação e do atalho.

Em 30 de março a obra principal, “Caminhe em direcção à luz!” foi enviado aos bispos dinamarqueses bem como a cerca de 60 pastores da igreja dinamarquesa. Pouco depois, no mesmo ano, foi publicado “A doutrina da reconciliação e do atalho” com um prefácio datado julho de 1920. Considerando a maneira de que o clero até agora tinha reagido pela recepção do “Caminhe em direcção à luz!” é razoável supor que do lado extra-sensorial já havia um entendimento do que a obra não iria ganhar apoio naquele momento da história e, assim sendo, não iria levar à reforma desejada da igreja dinamarquesa. Mas, aparentemente, eles quiseram fazer mais tentativas de lembrar os pastores da sua promessa, e no “A doutrina da reconciliação e do atalho” três personalidades espirituais dirigem-se aos pastores e bispos dinamarqueses para, se possível, despertá-los a acção. A primeira parte do livro foi escrito por Paulo, e aqui ele assume plena e total responsabilidade pelo facto do que a doutrina falsa de reconciliação ganhou terreno nos ensinamentos de Jesus. E explicando as regras judaicas pelo que poderia ser aceite como um sacrifício expiatório a Deus e comparando-as com as condições na altura da crucificação de Jesus, ele procura demonstrar que a morte de Jesus de modo algum pode ser considerado como um verdadeiro sacrifício, porque a crucificação em aspectos importantes estava em conflito com as regras judaicas rigorosas. E Paulo pede desculpa, da profundidade do seu coração pela culpa dele, pelo facto do que o cristianismo se tornou uma corrupção dos belos e simples ensinamentos de Jesus, e ele pede-nos entender,

que estava motivado pelo seu próprio amor grande a Jesus, e que ele tinha a intenção de fazer Jesus ainda mais grande e enaltecido do que realmente era. A segunda parte é um discurso de Cristo, e notamos claramente a grande aflição dele de que os cristãos o elevaram a uma posição de divindade, e ele pede fervorosamente aos seres humanos de deixar de considerá-lo como um deus, porque nos olhos dele o amor dele é apenas uma partícula de poeira no universo comparado com o amor de Deus aos seres humanos. Ele deseja apenas ser o nosso irmão, e compreendemos que a carga de divindade colocada pelo cristianismo nos ombros dele tem sido imensamente pesado, porque isto positionou Cristo no lugar de Deus e impediu os cristãos a se dirigirem directamente a Deus, o pai da nossa alma, preferindo em vez disto de pedir ajuda do Cristo. O paradoxo é que muitos dos cristãos neste aspecto estão em conflito total com uma das mensagens mais importantes de Jesus à humanidade, nomeadamente que todo e qualquer de nós tem um canal directo a Deus no seu coração. O último discurso é por Ignatius Loyola, e num discurso emocionado e exortando à humanidade ele clarifica a imensa importância duma absolvição de Ardor e que isto teria no sentido de que todos nós seríamos liberados das maldições arremessadas por Ardor contra a humanidade e, assim, encaminhando no atalho que Deus nos mostrou no “Caminhe em direcção à luz!”.



À Johanne Agerskov também foi descrito símbolos e formas de deuses do antigo Egipto, bem como algumas das histórias de encarnação, de maneira que ela pudesse desenhá-los. Este desenho representa o sol primário e de muitos raios – a divindade suprema.

Os dois suplementos.

Do lado transcendental havia uma desejo de trazer mais informações sobre questões religiosas e éticas ao conhecimento da humanidade do que as respostas dadas no “Caminhe em direcção

à luz!”, e por isso os mais jovens desencarnados – decidido na altura em que o trabalho com “Caminhe em direcção à luz!” estava a ser findo – decidiram evocar perguntas adicionais dos aspectos desejados nos pensamentos de alguns deles que tinham lido e aceite “Caminhe em direcção à luz!” Em seguida, estas perguntas também foram respondidas do lado extra-sensorial e publicado em dois suplementos em 1929 e em 1930. Pessoas com aptidão linguística bem desenvolvida vão notar que a linguagem nos suplementos difere um pouco daquilo que caracteriza “Caminhe em direcção à luz!”, e isto é porque as respostas nos suplementos foram transferidas a Johanne Agerskov duma maneira ligeiramente diferente daquilo que foi o caso com “Caminhe em direcção à luz!” No caso de “Caminhe em direcção à luz!” os mais jovens estavam ao lado de Johanne Agerskov, oferecendo-lhe as respostas na língua dinamarquesa palavra por palavra como inspiração mental, e o cérebro mental da Sra Agerskov transmitiu as palavras ao cérebro físico dela. Na altura das respostas a serem dadas aos Suplementos, Leo não estava ao lado da sua filha, mas podia estar em qualquer lugar do universo, mas ele tinha uma forma de ligação radiofónica com ela, e as respostas das perguntas foram-lhe transmitidas na linguagem “espiritual”, e esta tinha que ser traduzida, no cérebro mental da Johanne Agerskov, em língua dinamarquesa, que, no seu turno, foi transmitida ao cérebro físico dela. Por esta razão as respostas nos Suplementos, muito mais do que no “Caminhe em direcção à luz!”, são reproduzidas na linguagem própria do médium, e isso nota-se de vez em quando. Mas segundo os espíritos extra-sensoriais todas as respostas foram reproduzidas à plena satisfação deles!

Embora que os pastores dinamarquese e os bispos não tivessem dado sinal de reacção nenhuma, os maos jovens ainda continuavam de manter aberto o contacto com Johanne Agerskov no intuito de ajudá-la a responder a perguntas e contactos acerca da obra e para defender “Caminhe em direcção à luz!” contra possíveis ataques nos meios de comunicação. Infelizmente Michael Agerskov ficou gravemente doente duma doença muscular, e no final da década 20 o no início da década 30 ele enfraqueceu cada vez mais e acabou por ser paciente acamado, precisando cuidados a todo o tempo. Isto trouxe grandes incumbências para Johanne Agerskov e a filha Inger, e durante um período aparece que a senhora Agerskov considerava a sua tarefa de médium pelo mundo extra-sensorial como terminado. No entanto, um ano depois da morte do Sr Agerskov (1933) causada pelo músculo do coração sendo atingido pela paralisia, ela re-iniciou a actividade de responder aos contactos.

Parte das respostas por carta da Johanne Agerskov foram colatados e publicados nos chamados “livros de cópia da Johanne Agerskov 1-4”, e também estas respostas por carta em muitos casos contêm informação importante sobre as verdades extra-sensoriais, mas nem todas as cartas foram ditadas pelo lado extra-sensorial, antes foram produzidas pela Senhora Agerskov com a ajuda de inspiração, ou até plenamente por ela própria, portanto em alguns casos elas têm que ser vistas como fontes ligeiramente menos seguras do que “Caminhe em direcção à luz!” e os escritos relacionados.

Com estas obras os espíritos extra-sensoriais, com boa assistência dos seus assistentes terrestres, levantaram uma ponta do véu de segredo que até agora escondeu o mundo espiritual pelos seres humanos. E com esta obra todos eles asseguraram que a sentença

bíblica pode ser realizada plenamente também quando se trata das grandes enigmas da vida, sobre aquelas a humanidade ponderou por milênias: “Quem procura, encontra!”

Acalento esperanças do que muitas pessoas no futuro próximo se tornem consciente da mina de ouro que nos foi oferecida com “Caminhe em direção à luz!”.

Oslo, 06.03.10

Sverre Avnskog

Tradução: Jørgen Malling Christensen